

INFORMAÇÕES

Mês das Almas: Lembramos que continua durante todo o mês de Novembro a devoção do Mês das Almas, integrada nas Missas de semana, com uma reflexão e oração pelos nossos defuntos. Participe!

Visita aos doentes: Na próxima 4.^a feira, dia 25, na parte da tarde, o pároco fará a habitual visita mensal aos doentes.

Encontro mensal de Formação Cristã: No próximo sábado, dia 28, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se mais um Encontro mensal de Formação Cristã, para jovens e adultos, o qual serve também de preparação para o Crisma para aqueles que ainda o não receberam. Este mês o tema é “História da Igreja - II”. Participe!

Encontro de Formação para Catequistas sobre “Adoração Eucarística com crianças e adolescentes”: O Movimento da Mensagem de Fátima, da nossa Diocese, promove no próximo dia 5 de Dezembro, das 9,30 às 16,30 h., no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, um Encontro de Formação para Catequistas sobre “Adoração Eucarística com crianças e adolescentes”. Para inscrições, falar com o

pároco, com urgência.

Contas do Ofertório mensal para a igreja nova: No Ofertório mensal para a igreja nova, realizado no passado domingo, foram entregues, em 17 envelopes e em notas e moedas soltas, um total de 356,63 euros. Se ainda não contribuiu, pode entregar o seu contributo ao pároco. No próximo número deste Boletim publicaremos todos os contributos.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 70 €; Anónima – 10 €; José Augusto Almeida Faria – 120 € (mensal: Set. a Dez.); Anónima – 40 € (mensal: Out. a Dez.); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 50 € (mensal); Martinho Martins Cerqueira – 10 € (mensal, por transferência bancária); Rifas do Passeio de Carlos Laranjeira – 160 €; Paulo Jorge Parente Barbosa – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
23	Seg	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Ter	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Qua	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Qui	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sex	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Augusto da Costa (1.º aniv.) e José da Costa
28	Sáb	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Duarte Fernandes Pereira; José Lino de Freitas Ferreira; Arnaldo Passos Viana; António Gonçalves Vieira; Maria Madalena, José Luís e Diamantino
29	Dom	10	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

N.º 459 – 22/11/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Solenidade de Cristo Rei – Ano B



«O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui». Disse-Lhe Pilatos: “Então, Tu és Rei?”. Jesus respondeu-lhe: “É como dizes: sou

Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade”.» (Evangelho)

Forças ateizantes procuram neutralizar a influência da religião

Denuncia D. José Policarpo na Semana Social a decorrer em Aveiro, sobre a "construção do bem comum"

Neste tempo da globalização, D. José Policarpo disse aos participantes da Semana Social que “nunca, como hoje, o bem das pessoas e dos grupos humanos dependeu tanto do bem de toda a humanidade”.

Numa conferência subordinada ao tema “Lugar da religião na edificação do «bem-comum»” o Patriarca de Lisboa realça que expressões como «Bem Comum» “ocuparam um lugar central e desenvolveram-se no âmbito da Doutrina

Social da Igreja e adquiriram uma relevância tal que mereceram integrar o corpo doutrinal do Concílio e do Catecismo da Igreja Católica, como das grandes encíclicas sociais, a última das quais é a «Caritas in Veritate», de Bento XVI.

Com cerca de 400 pessoas, a Semana Social de 2009 está a decorrer em Aveiro, de 20 a 22 de Novembro, e tem como pano de fundo «A construção do Bem comum». Conceito que – na perspectiva de D. José Policarpo – “não se limita aos direitos, reconhecidos e respeitados, mas alarga-se sobretudo aos deveres do dom e da solidariedade de cada um para com o corpo social em que está inserido”.

Num dos capítulos da sua conferência – «Reconhecer o lugar de Deus na Cidade» –, o Patriarca de Lisboa sublinha que sempre “existiram diversas formas de ateísmo”. No entanto, “nunca tomaram, como hoje, o papel envolvente que parece influenciar definitivamente a construção da sociedade” – lamenta. E avança: “nunca, como hoje, as forças ateizantes, que se apresentam como defensoras da autonomia e da grandeza do homem, procuram neutralizar a influência da religião e dos crentes nos dinamismos construtores da sociedade”.

(Continua na pág. 3)

N. S. Jesus Cristo, Rei do Universo – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Dan. 7, 13-14

2.^a leitura: Apoc. 1, 5-8

Evangelho: Jo. 18, 33b-37

- A realeza de Cristo -

Cristo, ao afirmar, que o seu reino “não é deste mundo”, não fez um favor aos políticos, que pretendem distanciar a política da religião, excluindo qualquer interferência desta sobre aquela, nem dá justificação a qualquer alienação religiosa, que afaste os crentes do compromisso da construção da sociedade terrena em nome da ‘cidade futura’, situada exclusivamente para além da morte.

O que Ele nos quis afirmar é que a sua forma de reinar é baseada exclusivamente no princípio da verdade – “vim ao mundo para dar testemunho da verdade” – na atitude de servir – “não vim para ser servido, mas para servir”.

Vivemos num tempo em que as pessoas, pretendendo defender uma liberdade absoluta, caem na pior das escravidões, que é a sujeição aos caprichos próprios. Neste contexto, a realeza de Cristo soa mal e, mesmo para nós, cristãos, ela é interpelação a opções nada fáceis de tomar, quer porque chocam com a nossa inclinação natural, quer porque nos colocam em ‘contra-mão’ e em sentido oposto à marcha deste mundo.

Daí que para alinharmos na realeza de Cristo se nos torne indispensável uma opção aprofundada e esclarecida, uma determinação constantemente renovada e uma firmeza alimentada pela oração, pela Palavra de Deus, pelos sacramentos e pela vivência comunitária.

Há que reconhecer que hoje é verdadeira ‘loucura’ proclamar de forma coerente, isto é, com a vida, as atitudes e as palavras, a realeza de Cristo, pois isso implica optar sempre e em todas as circunstâncias pelos valores da verdade, da justiça e da paz e não se envergonhar em qualquer ambiente de se apresentar como ‘cristão’.

Mas, também não parece menos ridícula a pretensão de Cristo, diante do ‘rei’ Pilatos como preso, acusado e antecipadamente condenado, ao afirmar-se como rei: “É como dizes. Sou rei!”. Mas a verdade é que, desde então, já muitos Pilatos passaram, só Cristo permanece e continua proclamando: “todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

Porque se trata de tarefa nada fácil, porque se trata de ser ‘resistência’ a toda a espécie de idolatria que grassa por esse mundo fora, em que todos os meios são justificados pelos fins a alcançar, também nós precisamos de ver, como S.to Estêvão, “o céu aberto e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus” (Act. 7,56), a quem, como afirma Daniel, foi entregue “o poder, a honra e a realeza”, e a quem servirão “todos os povos, nações e línguas”.

Que a celebração da Solenidade de Cristo Rei nos ajude a melhorar a qualidade da nossa visão, para poderemos pertencer de verdade ao seu reinado, combatendo com as armas que Ele usou!

Pe. José de Castro Oliveira

Forças ateizantes procuram neutralizar a influência da religião

Denúncia D. José Policarpo na Semana Social a decorrer em Aveiro, sobre a "construção do bem comum"

(Continuação da 1.^a página)

A educação é um contributo “decisivo para o bem-comum”, mas deverá “ser humanizante, levando a projectos pessoais e comunitários que realizem, em cada tempo, a perene grandeza do homem” – afirmou o conferencista. A Igreja tem um contributo real a dar à tarefa educativa. A sua prioridade é clara: “colaborar com a família na sua missão educativa”. “Fá-lo através das escolas que cria, através da catequese, dos movimentos juvenis. Mas talvez, no presente, este seu contributo para a educação deva passar por uma pastoral familiar global, que fortaleça e defenda a família no todo da sua realidade, não se limitando a colaborar com a família na especificidade da função educativa”.

A visão economicista do progresso “não garante, pode até comprometer, o completo desenvolvimento do homem”. É missão também das religiões explicitar e anunciar as exigências éticas dos principais intervenientes nos processos de desenvolvimento: “os Estados, as empresas, os grupos financeiros, os meios de comunicação, os agentes culturais”.

“Sem exigências éticas colectivamente claras e aceites, os processos de desenvolvimento podem acentuar egoísmos, não só das pessoas individuais, mas de grupos e de nações inteiras, que lesando gravemente a justiça, comprometem a paz e podem mesmo pôr em risco o equilíbrio do planeta Terra, casa comum da família humana” – salientou D. José Policarpo. E finaliza: “A questão ecológica não é, hoje, um «fait divers» dos «mass-media»; sobretudo na sua dimensão de «ecologia humana», tem de ser uma questão central da cultura.

Bento XVI nomeia D. Manuel Monteiro de Castro consultor da Congregação para a Doutrina da Fé

O prelado junta o novo cargo aos de secretário da Congregação para os Bispos e do Colégio dos Cardeais

Bento XVI nomeou o arcebispo D. Manuel Monteiro de Castro consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, segundo informou ontem a Sala de Imprensa da Santa Sé.

D. Manuel Monteiro assumiu o cargo de secretário da Congregação para os Bispos em 3 de Julho de 2009. Em Outubro foi designado pelo Papa como secretário do Colégio dos Cardeais.

Nascido em Guimarães no ano de 1938, é licenciado em Direito Canónico. Entrou para o serviço diplomático do Vaticano em 1967.

D. Manuel Monteiro de Castro tem uma longa experiência diplomática ao serviço da Santa Sé, que o fez passar pelo Panamá, Guatemala, Vietname, Austrália, México, Bélgica, Trinidad e Tobago, África do Sul e Espanha, onde permaneceu entre 2000 e 2009. Foi também observador permanente do Vaticano na Organização Mundial do Turismo.